



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TUPINIKIM E GUARANI

Curso: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TUPINIKIM E GUARANI

Disciplina: NOME DA DISCIPLINA: POLITICAS EPRATICA LINGUISTICAS

Período: 2022/1

Carga horaria 20h

Professor: Jose Benites

E-mail: jokabe4@gmail.com

EMENTA
Panorama das pesquisas sobre as práticas e políticas linguísticas dos povos indígenas
OBJETIVOS
Apresentar aos alunos, alguns textos que fala sobre as práticas e políticas linguísticas dos povos indígenas no Brasil. Fazer um uma conversa com os alunos depois de apresentar os texto, para depois pensar como cada aluno pensa sobre a disciplina e como trabalhar com os alunos sua comunidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Pensar sobre a língua materna, de como os autores pensa sobre as práticas e políticas linguísticas para os povos indígenas no Brasil. Nesta oportunidade, destacamos da produção do linguista Aryon Dall'Igna Rodrigues um dos temas que mais marcaram a sua contribuição ao estudo científico das línguas indígenas brasileiras: a pré-história das línguas Tupí. Aqui vista em duas fases significativas de sua vida acadêmica, de 1942 a 1990 e de 1990 a 2012. A primeira fase corresponde à sua dedicação à classificação genética das línguas Tupí e à fundamentação de uma hipótese de um tronco linguístico Tupí. A segunda fase refere-se à sua dedicação à reconstrução do Proto-Tupí; à fundamentação de hipóteses de protolínguas intermediárias entre as línguas modernas e o Proto-Tupí; à fundamentação de uma hipótese genética de um sub-ramo MawéAwetí-Tupí-Guaraní; e à fundamentação de hipóteses sobre agrupamentos de grande profundidade temporal, como o Macro-Jê-Tupí e o Macro-Jê-Tupí-Karíb. Aproveitamos para discorrer acerca de alguns dos problemas de análise histórico-comparativa, para os quais Rodrigues desenvolveu soluções, fundamentando diagnósticos de graus de relações genéticas entre línguas, a reconstrução de partes dos sistemas linguísticos de línguas individuais e de conjuntos de línguas e, ainda, contribuindo para o desenvolvimento de modelos analíticos que descrevem a natureza e direções das mudanças ocorridas ao longo da história das línguas; consolidando, no âmbito das línguas nativas do Brasil, a funcionalidade de teorias e métodos de estudo comparativo. Este estudo, focaliza, portanto, apenas alguns pontos da abastada contribuição de Rodrigues aos estudos histórico-comparativos das línguas nativas do Brasil. Nosso ponto de referência é unicamente a sua trajetória no desenvolvimento de sua hipótese de um tronco linguístico Tupí.</p> <p>POLÍTICAS DE IDENTIDADE E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO UNIVERSO INDÍGENA</p> <p>O que leva um povo indígena a 'abandonar' o uso da língua ancestral em suas práticas comunicativas cotidianas? Ou, pelo contrário, o que leva um povo indígena a retomar a sua língua ancestral que já estava adormecida, esquecida? Como se percebe um estudante indígena em escolas em que o seu direito de se educar fazendo uso de seu repertório linguístico particular não é respeitado? Como entender o sentido de educação intercultural e bilíngue num contexto em que os povos indígenas são minoria política? Como fazer para sensibilizar as instituições oficiais para incorporar o direito à diferença como constitutiva das suas práticas cotidianas?</p>
METODOLOGIA
No primeiro dia de aula, pedir ao alunos se apresentar, falar um pouco sobre o trabalho na sua escola e comunidade, falar o que espera da disciplina, passar textos para cada aluno para fazer a leitura, depois da leitura de texto, perguntar aos alunos, se conseguiram entender ou teve tem dificuldade, fazer comentários de textos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TUPINIKIM E GUARANI

BIBLIOGRAFIA

Referências

- ALMEIDA, Severina Alves de. Bilinguismo e Educação Bilíngue Intercultural: os Apinayé e o uso das línguas apinayé e portuguesa nos seus domínios sociais. In: Anais do VII Congresso Internacional da ABRALIN. Curitiba, 2011.
- XVII CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014) João Pessoa - Paraíba, Brasil #4097
- ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística no Brasil: metas. In: NICOLAIDES, C.; SIVA, K.A. da.; TÍLIO, R.; ROCHA, C.H. (org.). Política e políticas linguísticas. Campinas, SP. : Pontes Editores, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. In: ORTIZ, R. (org.). A Sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- BRAGGIO, Silvia L. Bigonjal. Políticas e direitos linguísticos dos povos indígenas brasileiros. Signótica. v. 14, n. 1, p. 129-146, 2001.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Versão on-line. Disponível: www.senadofederal.org.br. Acesso dia 10- jan-2014.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n 9.394/96. Brasília/DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes para Política Nacional de Educação Escolar Indígena. Brasília, 1993.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, A. (2011). Política linguística: uma experiência de autoria Pataxó. Anais do XII CONLAB – Congresso uso-Afro-Brasileiro de Ciências sociais. Disponível em: http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/ARQUIVO_artigoconlab3. Acesso em: 14 mar. 2015.
- BOMFIM, A. (2012). Patxohá, língua de guerreiro: processo de retomada da língua pataxó. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos). Universidade Federal da Bahia (UFBA).
- CALVET, L. J. (1978). Linguistique et colonialisme - petit traité de glottophagie. Paris, Payot.
- CARNEIRO FILHO, A.; SOUZA, O. B. (2009). Atlas de pressões e ameaças às terras indígenas na Amazônia brasileira. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- CESAR, A.; CAVALCANTI, M. Do singular ao multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: Cavalcanti, M.; Bortoni-Ricardo, S. M. (orgs.) (2007). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, pp. 45-65.
- CESAR, A.; COSTA, S. (orgs.) (2013). Pesquisa e escola: experiências em educação indígena na Bahia. Salvador, Bahia, Ed. Quarteto.
- CESAR, A. (2018). A prótese da língua: relações trans/interculturais e políticas de pesquisa/ ensino de línguas entre os povos indígenas na Bahia. Pires-Santos, M. E.; Silva, I.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliar os alunos pela participação na sala, pelos trabalhos apresentados na aula, e pela entrega de trabalhos escritos.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Datas e horários: 31/01/2022/01,02,03 e 04/02/2022

31/01/2022	Fazer apresentação do alunos, para falar um pouco o que espera da disciplina
01/02/2022	Falar um pouco sobre o tema, políticas linguísticas, passar os texto que fala sobre as POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS PARA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL.
02/02/2022	Cada aluno fazer os comentários sobre o texto, se conseguiu entender, se ajudou a esclarecer sobre a disciplina, a seguir passar o segundo texto para o próxima aula, com isso passar um

